

**Barroso da Fonte**

A Grã Ordem Afonsina corporiza o movimento cívico nascido em Guimarães no ano de 2011 para celebrar o 9º centenário do nascimento de D. Afonso Henriques no dia 25 de julho desse ano e refutar a iniciativa de comemoração protagonizada pela cidade de Viseu no ano de 2009.

Em 2019 (13 de fevereiro) este movimento adquiriu personalidade jurídica com o objetivo primordial de estudar, investigar e divulgar os mais variados aspetos históricos da vida e obra de D. Afonso Henriques e cuidar da sua promoção como símbolo identitário de Guimarães.

No dia 24 de junho de 2020, em sessão pública realizada no pórtico de entrada do antigo hospital de Guimarães, com a presença da Vereadora da Cultura, colocando na agenda política a necessidade de Guimarães criar uma estrutura de missão para preparar a comemoração do 9º centenário da batalha de S. Mamede e da Fundação de Portugal em 2028.

Nos meses de Agosto e Dezembro de 2020, por iniciativa própria do então seu Presidente de Direção, Dr. JOÃO BARROSO DA FONTE, e com a assistência de 24 colaboradores, foram editados os dois primeiros números de uma revista cultural com a denominação de "9 SÉCULOS - REVISTA DA LUSOFONIA", um instrumento cultural com nomenclatura altamente sugestiva da simbiose entre a Pátria e a Língua, onde se inscrevem artigos difusores da portugalidade.

Em junho de 2021 teve lugar a primeira edição das Jornadas de Património Cultural Intangível de Guimarães com a participação de RICARDO CHAO PRIETO, um medievalista de Leão, que, com base num documento existente no Arquivo Histórico Nacional de Espanha, apontou a Páscoa de

# "... a espada como bênção!"

## Grã Ordem Afonsina

1129 como data possível de reconhecimento de Portugal como reino independente por parte do Rei de Leão. Aproveitando a presença em Guimarães do Presidente da República, a Grã Ordem Afonsina tomou a iniciativa de confeccionar uma réplica da espada existente no Museu Militar do Porto como sendo a de Afonso Henriques e ofereceu-a ao Chefe de Estado.

Em outubro de 2022 realizou-se a segunda edição das Jornadas com a participação da Prof. Doutora MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA que pôs em destaque o facto de que a Crónica do Imperador Afonso nunca pôs em causa a soberania de Afonso Henriques sobre o território português, nem mesmo antes de 1143.

Em 29 e 30 de abril de 2023 a Grã Ordem Afonsina promoveu a instalação em Zamora da escultura de Afonso Henriques produzida por DINIS RIBEIRO e ABEL CARDOSO, com o objetivo duplo de fazer a aproximação entre as duas cidades (Guimarães e Zamora) e preparar a comemoração do 9º centenário da Investidura de Afonso Henriques como Cavaleiro em 2025.

Na mesma oportunidade, confeccionou outra réplica da espada de D. Afonso Henriques que esteve patente na Catedral de Zamora durante a Missa comemorativa da Investidura de Cavaleiro e foi solenemente benziada pelo Bispo D. FERNANDO VÁLERA SANCHEZ para passar a simbolizar a Independência de Portugal.

No dia 02 de junho de 2023, a Grã Ordem Afonsina reuniu com o Senhor Prof. Doutor ANTÓNIO CUNHA, Presidente da CCDR-Norte, para apresentar o projeto VIA REGIS ALPHONSI, uma rota internacional por superfície que visa interligar em rede construtiva os diferentes lugares ao longo do território percorrido por D. Afonso Henriques, numa estrutura de encadeamento de histórias que permitam ao visitante tomar consciência desta primeira geografia dos lugares, revelados pela sequência de eventos

que levaram à construção de Portugal enquanto Estado Independente e Nação.

Em dezembro de 2023 a Grã Ordem Afonsina realizou em Coimbra, na sala do Capítulo do Mosteiro de Santa Cruz, a terceira edição das Jornadas, com a participação de três oradores consagrados, que dissertaram sobre o Mosteiro de Santa Cruz (Prof. Doutor SAÚL GOMES), D. João Peculiar (Dr. RUI FERREIRA) e S. Teotónio (P. ANDRÉ MAURÍCIO REIS DA SILVA), mostrando assim o papel da Igreja na história de Fundação de Portugal.

No dia 18 de fevereiro de 2024, a Grã Ordem Afonsina foi



convidada pela Câmara Municipal de Valença e esteve presente na sessão de homenagem na freguesia de Ganfei, que foi prestada a S. Teotónio, o primeiro santo português, amigo e conselheiro de D. Afonso Henriques.

Em maio de 2024 foi promovida uma Viagem/Embaixada a Zamora com a participação de 100 vimaranenses para comemorar o 899º Aniversário da Investidura de Afonso Henriques como Cavaleiro.

No dia 01 de junho de 2024, a Grã Ordem Afonsina participou na freguesia de Faria, Concelho de Barcelos, a uma Homenagem que ali foi prestada a D. Godinho de Faria, Arcebispo de Braga, que recebeu do Papa Alexandre III, em 1179, a Bula Manifestis Probatum, tendo sido feita uma visita ao Castelo de Faria onde D. Afonso Henriques terá permanecido

durante os meses que precederam a batalha de S. Mamede.

Em junho de 2024 foi recebido em Guimarães um grupo de 50 zamoranos para comemorar o 896º aniversário da Batalha de S. Mamede, presidida pelo Concejal de Turismo CHRISTOPH STRIEDER, culminando esta jornada com uma receção na Câmara Municipal de Guimarães onde foi proclamada a promessa recíproca de Geminação entre os municípios de Guimarães e Zamora.

Estas ações foram desenvolvidas debaixo de um plano estratégico focado na luta pelo reconhecimento oficial do dia 24 de junho de 1128 como o Dia da Fundação (Independência) de Portugal.

Este objetivo é fundamental para que a cidade de Guimarães justifique, com exclusão de outrem, a legenda que ostenta na Torre da Alfândega: Aqui nasceu Portugal.

Sim, porque Coimbra também se arroga essa prerrogativa, como decorre das palavras do seu Presidente proferidas na Sessão Solene do Dia da Cidade, em 04 de julho: Verdadeiramente, Portugal e a Epopeia portuguesa nasceram em Coimbra, escolhida pelo nosso primeiro Rei como

capital de Portugal e como cidade da sua residência eterna, no Mosteiro de Santa Cruz...

Sem esquecer que a Vila de Arcos de Valdevez tem posto em prática algumas ações de marketing territorial, invocando o Torneio ali ocorrido em 1141 como justificativo para a legenda que vem usando: Foi em Valdevez que Portugal se fez.

Por isso, a Grã Ordem Afonsina bate-se para que a Câmara Municipal de Guimarães se dispa de preconceitos em relação às várias hipóteses cronológicas que os historiadores apontam para o nascimento de Portugal como país (estado) soberano e afirme que a Independência de Portugal, começou em Guimarães no dia 24 de junho de 1128.

Se, com o seu silêncio, Guimarães deixar prevalecer a promessa de que a criação de Portugal foi processada através de uma

série de atos balizados pelas datas de 24 de junho de 1128 e 23 de maio de 1179, como defendem alguns historiadores, perderá legitimidade para ostentar a inscrição Aqui nasceu Portugal, porque ela pressupõe o nascimento de Portugal num dia certo e determinado, o dia 24 de junho de 1128.

Infelizmente, a Grã Ordem Afonsina não tem contado com o apoio financeiro e institucional da Câmara Municipal de Guimarães, que continua a tratar o tema da comemoração dos 900 anos da batalha de S. Mamede debaixo de uma estratégia egocêntrica, onde só tem havido espaço para o desenvolvimento de ideias próprias e realizações efémeras.

Apesar disso, a Grã Ordem Afonsina continua a olhar para o futuro com otimismo e determinação, convencida de que está a apostar numa estratégia global e abrangente de promoção da vida e obra de D. Afonso Henriques capaz de entusiasmar os portugueses orgulhosos do nosso passado como Estado-Nação prestes a completar 9 séculos de existência.

Já está em curso um processo de brainstorming entre os membros da direção da Grã Ordem Afonsina e os parceiros interessados, com vista a projetar um programa grandioso de Comemoração dos 900 anos da Investidura de D. Afonso Henriques como Cavaleiro, que terá lugar em Zamora no dia 8 de junho de 2025 e que será encarada como o prenúncio de uma comemoração maior a ocorrer em Guimarães no ano de 2028.

Ainda é cedo para se poder falar de um pré-programa, mas podemos afirmar que já existem iniciativas e contactos realizados para envolver altas individualidades nacionais e assegurar a respetiva participação, porque, apesar de se realizar no estrangeiro, esta celebração aspira a merecer o alto patrocínio do Estado Português.

No próximo dia 8, em nome de Portugal, os portugueses que se prezam, vão levar um abraço de fraternidade e de gratidão ao simbolismo ao Povo de Zamora pelo que nos vai receber.

**Florentino Cardoso**  
Presidente da Grã Ordem Afonsina